



Enigma de Qualidade de Educação e/ou Ensino: Uma releitura a partir de discursos e Práxis de Professores e Estudantes do Ensino Superior em Moçambique

*Education and/or Teaching Quality Puzzle:
A re-reading from the speeches and praxis of Higher Education Teachers and Students
in Mozambique*

*Rompecabezas de la calidad de la educación y / o la enseñanza:
Una relectura de los discursos y la praxis de los profesores y estudiantes de educación
superior en Mozambique*

José de Inocência Narciso Cossa¹
Academia de Ciências Policiais (ACIPOL)
Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini (ISGM)
Universidade Wutivi

RESUMO

Este artigo reflecte sobre Enigma de Qualidade de Educação e/ou Ensino, a partir da releitura a de discursos e Práxis dos Professores e Estudantes do Ensino Superior. Assim, captou-se as percepções dos sujeitos de pesquisa e analisados à luz dos autores consultados. Este exercício visa contribuir na discussão em torno do objecto em estudo, constituindo-se não só em uma alternativa de debate teórico, mas também na melhoria dos processos educativos. A pesquisa optou por abordagem qualitativa, visto que, através da entrevista recolheu-se as opiniões e ideias junto dos entrevistados do seu entendimento sobre a qualidade do ensino. Constitui-se ainda técnicas de recolha de dados a pesquisa bibliografia e documental. O artigo optou por uma amostragem não probabilística de 35 sujeitos de tipo intencional, dentre docentes e estudantes, afectos em 3 instituições do ensino superior. O conteúdo recolhido foi analisado à luz da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). O estudo entende que, a definição da qualidade de educação é medida, interpretada e percebida em função do contexto (académico, político, social, cultural, etc.) e do sentido que se pretende atribuir ao contexto e depende das variáveis que são accionadas, isolada ou colectivamente (económicos, políticos, sociais, culturais, ideológicos). Deste modo, qualquer tentativa de generalizar o seu entendimento e significado estarão fadados ao fracasso e incompreensão. A qualidade de ensino depende de formação de docentes, infra-estruturas; estudantes comprometidos; fenómenos naturais, corrupção, organização escolar, diálogo entre os factores intra e extra-escolares, conjugação harmoniosa do trinómio: pesquisa, ensino e extensão. Este trabalho defende, ainda, que a qualidade de ensino e/ou educação não depende apenas dos esforços do Estado e/ou Governo, mas requer a colaboração activa, pronta e responsável dos vários actores vivos da Sociedade.

Palavras-chave: Qualidade de ensino; Professores; Estudantes.

ABSTRACT

This article reflects on Education and / or Teaching Quality Enigma, from the re-reading of the speeches and praxis of higher education teachers and students. Thus, the perceptions of the research subjects were captured and analyzed in the light of the consulted authors. This exercise aims to contribute to the discussion around the object under study, constituting not only an alternative for theoretical debate, but also for the improvement of

¹José Cossa, Doutorado (PhD) em Ciências de Educação, Linha de Pesquisa - Currículo: Sujeitos, Conhecimento e Cultura na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Brasil. Mestre em Desenvolvimento Curricular e Instrucional na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Chefe do Departamento de Investigação e Gestor de Mestrado. <https://orcid.org/0000-0002-3075-2540> Email: josecossa81@gmail.com.

educational processes. The research opted for a qualitative approach, since, through the interview, opinions and ideas were collected from the interviewees about their understanding of the quality of teaching. Data collection techniques include bibliographic and documentary research. The article opted for a non-probabilistic sampling of 35 intentional subjects, among teachers and students, working in 3 higher education institutions. The collected content was analyzed in the light of Bardin's (1977) content analysis technique. The study understands that the definition of the quality of education is measured, interpreted and perceived according to the context (academic, political, social, cultural, etc.) and the meaning that is intended to be attributed to the context and depends on the variables that are triggered, isolated or collectively (economic, political, social, cultural, ideological). In this way, any attempt to generalize its understanding and meaning will be doomed to failure and misunderstanding. The quality of teaching depends on teacher training, infrastructure; committed students; natural phenomena, corruption, school organization, dialogue between intra and extra-school factors, harmonious combination of the trinomial: research, teaching and extension. This work also defends that the quality of teaching and / or education does not depend only on the efforts of the State and / or Government, but requires the active, prompt and responsible collaboration of the various living actors of the Society.

Keywords: Quality of education and / or teaching. Higher education teachers and students.

RESUMEN

Este artículo reflexiona sobre el Enigma de la Calidad en la Educación y / o Docencia, a partir de la relectura de discursos y praxis de Docentes y Estudiantes de Educación Superior. Así, las percepciones de los sujetos de investigación fueron captadas y analizadas a la luz de los autores consultados. Este ejercicio tiene como objetivo contribuir a la discusión en torno al objeto en estudio, constituyendo no solo una alternativa para el debate teórico, sino también la mejora de los procesos educativos. La investigación optó por un enfoque cualitativo, ya que a través de la entrevista se recogieron opiniones e ideas de los entrevistados sobre su comprensión de la calidad de la enseñanza. También constituye técnicas de recolección de datos para la investigación bibliográfica y documental. El artículo optó por una muestra no probabilística de 35 asignaturas de tipo intencional, entre docentes y estudiantes, adscritas a 3 instituciones de educación superior. El contenido recopilado se analizó a la luz de la técnica de análisis de contenido de Bardin (1977). El estudio entiende que la definición de la calidad de la educación se mide, interpreta y percibe según el contexto (académico, político, social, cultural, etc.) y el significado que se pretende atribuir al contexto y depende de las variables que son activados, aislados o colectivamente (económicos, políticos, sociales, culturales, ideológicos). De esta manera, cualquier intento de generalizar su comprensión y significado estará condenado al fracaso y al malentendido. La calidad de la enseñanza depende de la formación del profesorado, la infraestructura; estudiantes comprometidos; fenómenos naturales, corrupción, organización escolar, diálogo entre factores intra y extraescolares, combinación armónica del trinomio: investigación, docencia y extensión. Este trabajo también defiende que la calidad de la enseñanza y / o educación no depende solo del esfuerzo del Estado y / o Gobierno, sino que requiere la colaboración activa, pronta y responsable de los diversos actores vivos de la sociedad.

Palabras clave: Calidad de la enseñanza. Maestros, Estudiantes.

Introdução

A Declaração Universal dos Direitos Humanos postula no número 1 do artigo 26, que "toda pessoa tem direito à educação [...]". É assim que a educação é vista por vários autores e em diversos documentos como sendo um direito humano fundamental e um bem público, para crianças, jovens e adultos em todo o mundo e que na sequência lhes permite fazer escolhas



informadas e se engajarem activamente na sociedade (*INTERNATIONAL TASK FORCE ON TEACHERS FOR EDUCATION 2030*).

Por seu turno, os participantes da “Conferência Mundial sobre Educação para Todos” realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, embora tenham reconhecido que a educação não seja a condição suficiente de ponto de vista de resolução de todos os problemas que apoquentam a humanidade, mas os participantes afirmaram unanimemente que, a educação tem uma importância fundamental para o progresso pessoal e social, uma vez que a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, sadio, próspero e ambientalmente seguro e/ou sustentável, e ao mesmo tempo, favorecer ao progresso social, económico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional (*DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1990*).

Aliás, a educação é vista como um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, assim como para o desenvolvimento sociocultural e económico bem como para a construção do futuro (*DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI, 1998*), visto que, falar de educação é referir a vida e a sua perpetuação em condições de benefícios constantes para os seres humanos que a compartilham em uma sociedade (*DEMO apud DE LARA, 2011*).

Em Moçambique, a educação é direito e dever de todos os cidadãos [alínea a) do artigo 1 da Lei 6/92 Sistema Nacional de Educação]. Esta assertiva pressupõe que todo o moçambicano, a partir de qualquer canto do país, pode aceder à educação, independentemente da sua raça, religião, cor partidária, condição social. Para garantir esse direito à educação deve-se assegurar a existência de infra-estruturas suficientes, capacidade humana, entre outras condições. Foi, certamente, dentro deste espírito que, em 1992, o Estado moçambicano permitiu a participação de outras entidades, tais como as comunitárias, cooperativas, empresariais e privadas no processo educativo (*LEI 6/92 de 6 de MAIO*). A aceitação de outras entidades pelo governo moçambicano para providenciar os serviços de educação, deveu-se em parte ao facto de se ter consciência que o Estado moçambicano, não estaria em condições, de sozinho, oferecer os serviços de educação a todos os cidadãos, mas também esteve ligada à capital importância que se deu à educação para o desenvolvimento do país em todos os domínios (Político, económico, social, cultural).

No mesmo diapasão, Beira; Vargas e Gonçalo (2015) defendem que, a educação é um elemento indispensável e constituinte das relações sociais e contribui, contraditoriamente, para a transformação ou a manutenção destas relações. Além disto, pode-se destacar a escola como um espaço institucional de produção e de disseminação do saber sistemático e historicamente produzido pela humanidade (DEMO, 1996; DIAS, 2001; DOURADO; OLIVEIRA, 2007).

Foi, decerto, esta visão que norteou o governo moçambicano, logo após a sua independência e com maior incidência depois dos Acordos Gerais de Paz em 1992, a expandir a educação, fazendo dela não apenas um direito, como também um imperativo para o desenvolvimento nacional oferecendo educação básica e universal a todas as crianças e adultos em idade escolar (GOLIAS, 1993). Este exercício permitiu o rápido crescimento do número de admissões nas escolas e, conseqüentemente da rede escolar, devido à maior procura dos seus serviços.

Porém, o rápido crescimento das admissões e da rede escolar foram sempre acompanhados de controvérsias no seio dos vários segmentos e extractos sociais (Empresários, Empregadores, Pais e/ou Encarregados de Educação, Mídias, Religiosos, Académicos, Estudantes) pois, dentre eles, tem havido pouco consenso no que seria a qualidade de ensino, visto que cada classe, embasada nas suas experiências e expectativas, apresenta uma visão diferente.

As divergências quanto à qualidade de ensino em Moçambique mostram que, o quesito educação já não é apenas um assunto restrito aos profissionais ou especialistas da educação, devido ao impacto e à relevância que está tem nos diferentes domínios e por isso mesmo tem sido objecto de debate público, com frequente presença nos meios de comunicação de massa (CARVALHO, 2010 *apud* MOREIRA, 2010), e que, devido à frequência com que se tem debatido, tem apresentado certo desgaste que acaba criando confusão relativamente ao seu real significado. Assim, este trabalho levanta a seguinte pergunta de partida: O que significa qualidade de ensino no contexto moçambicano?

Com vista a responder a esta pergunta, este artigo apresenta um breve debate em torno do Enigma de Qualidade de Educação e/ou Ensino, com base na releitura a partir dos



discursos e Práxis dos Professores e Estudantes do Ensino Superior em Moçambique, os quais são analisados à luz dos autores consultados.

Este artigo discute, em simultâneo, a qualidade de ensino e/ou de educação, pelo facto de avaliar não apenas os processos que ocorrem na sala de aulas (ensino e aprendizagem), mas também outras variáveis que envolvem outros actores da sociedade.

Assim, este artigo está dividido em cinco (5) partes, sendo a primeira, dedicada à apresentação da metodologia adoptada neste estudo, a segunda parte faz a apresentação do debate teórico em torno da qualidade de ensino. A terceira parte faz a apresentação das percepções dos professores e estudantes sobre a qualidade de ensino e/ou educação no contexto moçambicano. Por fim, a quarta secção faz breves considerações finais do texto e a seguir as referências bibliográficas.

1. **Qualidade de Ensino e/ou Educação:** Reflexões, Debates e Tendências

Há no mundo vários debates e narrativas em torno da qualidade de ensino ou educação (LOPES, 2010; FONSECA, 2009; BEIRA; VARGAS E GONÇALO, 2015; OLIVEIRA, 2010; GIROUX, 2003; GONCALVES, 2011; FELÍCIO, 2011; LÛCK, 2009; MOREIRA, 2010), os quais não têm reunido consensos, por apresentarem percepções e visões diferenciados do que seria ou significaria qualidade de ensino e/ou educação. Assim, nesta secção apresenta-se um breve debate em torno da qualidade de ensino e/ou educação à luz de diferentes autores que se dedicaram na investigação desta temática.

A qualidade de ensino é um termo fundante, mobilizador, polissémico, unívoco, polémico e envolve muitas variáveis, guardando infinitudes de representações tanto do discurso neoliberal quanto de outras orientações políticas e ideológicas, e, por isso, tem potencial para desencadear falsos consensos, na medida em que possibilita interpretações diferentes do seu significado segundo diferentes capacidades valorativas (DE OLIVEIRA; CISOTTO, 2011; GUEDEZ; KRAMES, 2011; GOMEZ, 1998 apud GUEDEZ; KRAMES, 2011; OLIVEIRA; ARAUJO, 2005, *apud* CISOTTO; POSSANI; DA ROCHA, 2011; CARVALHO, 2010 *apud* MOREIRA, 2010). Na mesma senda, Ishii (2011) entende que, a

definição de qualidade da educação está atrelada à uma série de factores como ideologias, valores, ideais de sociedade, pelo que, o seu conceito não se sustenta isoladamente.

Para Fonseca (2009), a qualidade da acção educativa pode expressar os princípios humanistas, privilegiando a cidadania e a emancipação dos sujeitos, quando logra preparar o indivíduo para o exercício da ética profissional e da cidadania bem como à noção do direito individual.

Na mesma linha de pensamento, Giroux (2003) defende que, um dos maiores desafios é caminhar para uma qualidade da educação que integre todas as dimensões do ser humano, o sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico e que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social.

O mesmo entendimento é perfilhado por Mantoan (2003) ao postular que, existe ensino de qualidade quando as acções educativas se pautam na solidariedade, na colaboração, no compartilhamento do processo educativo com todos os que estão directa ou indirectamente nele envolvidos e na construção de personalidades humanas autónomas, críticas, contribuindo para o processo da humanização das pessoas (GUEDEZ; KRAMES, 2011), respeitando, a individualidade e a subjectividade do educando e valorizando os seus atributos intelectuais no processo de aprendizagem (HANSEL; ZYCH; GODOY, 2014).

Mantoan (2003) acrescenta ainda que o ensino de qualidade deve ensinar os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo clima sócio afectivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar, com espírito solidário e participativo.

Por sua vez, o número 2, do artigo 1, da Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1998) refere que a satisfação das necessidades confere aos membros de sociedade a possibilidade de defender a causa da justiça social, de proteger o meio ambiente e de ser tolerante com os sistemas sociais, políticos e religiosos que difiram dos seus, assegurando respeito aos valores humanistas e aos direitos humanos comumente aceites.

As relações estabelecidas referenciadas por Mantoan (2003), na Comunidade escolar para assegurarem a qualidade de ensino dependem da intersecção intensa de vários factores, dentre eles, os intra e extra-escolares, destacando-se, a Sociedade, a Família, os Órgãos



Governamentais, Professor, Dirigente e o Aluno (ARAUJO; ANDADE, 2011), sendo este último, o sujeito prioritário da sua atenção e vinculado à sua intencionalidade (HANSEL, ZYCH; GODOY, 2014).

Noutra visão, Fonseca (2009) conclui que há estudos que examinam a qualidade do ponto de vista das políticas governamentais dirigidas para o sistema, como avaliação externa, o financiamento público, a inovação tecnológica, a formação de quadros administrativos e docentes.

Para Oliveira (2007), a qualidade de educação pode ser mensurada pela ampliação do acesso à escola fundamental e que beneficia a população historicamente excluída, integrando dimensões do ser humano [...], orientadas por currículos ricos e actualizados; infra-estrutura com acesso à tecnologias e a informação, docentes motivados, comprometidos e preparados; relações respeitadas entre professores e alunos; interacção entre escola e comunidade (SME/DOT, 2007 *apud* ISHII, 2011).

Na mesma linha de pensamento, Stano e Gonçalves (2011) defendem que, qualidade de ensino significa acesso para todos, onde o educador tem a escola como espaço de exercício dialéctico e renovador de práticas e de pensares, onde se garante ao cidadão acesso, compreensão e uso das possibilidades a ele concedidas pelo conhecimento de forma crítica, cidadã e ética (DE OLIVEIRA; CISOTTO, 2011).

Noutra análise sobre a qualidade de ensino Gadotti (2013 *apud* BEIRA; VARGAS; GONÇALO, 2015), fazendo referência às Nações Unidas, entendem que, a qualidade é [...] garantida pelo contínuo investimento na formação dos professores, pois, não pode haver a qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola, bem como o envolvimento de todos os intervenientes da comunidade escolar, desde as instâncias superiores até a comunidade em geral (BEIRA; VARGAS; GONÇALO, 2015).

A questão da formação docente como um dos pressupostos para que haja qualidade de ensino é também defendida por Giroux (2003) e De Oliveira e Cisotto (2011) ao postularem que a qualidade de educação está dependente da formação docente e, sobretudo a continuada, conjugados com o sentido humano da educação em seu sentido amplo, e não somente com formação profissional, bem como através da intervenção do Estado, das Famílias e das

Empresas (Ishii, 2011), acompanhada por um elevado nível de participação e construção docente nas decisões (LIMA APUD ARAUJO; ANDADE, 2011).

A questão do envolvimento de outros actores com vista a assegurar a qualidade de ensino é também referenciada por vários autores e/ou documentos. Por exemplo, a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, defende que, a melhoria de qualidade exige a participação não só de governos e instituições de educação superior, mas também de estudantes e suas famílias, professores, o mundo dos negócios e a indústria, parlamentos, meios de comunicação, a comunidade, as associações profissionais e a sociedade, e que estes elementos sejam considerados prioritários para a análise escolar (DOURADO, OLIVEIRA, SANTOS, 2007 *apud* ISHII, 2011).

Por seu turno, Beira; Vargas e Gonçalo (2015) entendem que, para uma boa gestão e melhoria na qualidade da educação, deve-se incluir a Comunidade na gestão participativa e direcção colectiva das escolas, uma vez que com a gestão participativa é concedida à comunidade a oportunidade de participar na gestão da escola através dos Conselhos de Escola (LÜCK, 2009). Com este exercício, estabelece-se uma forte parceria entre a escola e a comunidade/sociedade, estimulando iniciativas de aproveitamento de recursos para ultrapassar as dificuldades encontradas nas escolas (LÜCK, 2009).

Algumas posições dos autores, pressupõem que não se pode pensar em qualidade da educação sem ter em conta a qualidade das docências (GOMEZ; SACRTISTAN *apud* GUEDEZ; KRAMES, 2011), visto que, a qualidade de educação baseia-se nas competências dos profissionais, os quais oferecem aos seus alunos e à sociedade em geral experiências educacionais formativas, capazes de promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (BEIRA *et al*, 2015), factores esses necessários para enfrentar os desafios vivenciados em um mundo globalizado, tecnológico, orientado por um acervo cada vez maior e complexo de informações e pela procura de qualidade em todas as áreas de actuação (LÜCK, 2009).

Outro aspecto referenciado pelos autores para a garantia da qualidade é da necessidade da integração de outros elementos na análise e construção da qualidade, pelo facto da Escola, para além de ser uma ‘organização’ que ensina, ela, também poder aprender (ARAUJO;



ANDADE, 2011), de outros actores que são aparentemente “estranhos” ao seu funcionamento, mas cujas contribuições agregam maior valor, por um lado. E, por outro, a abertura da escola aos vários intervenientes deve-se a necessidade de democratizar os conhecimentos por si produzidos. Aliás, Apple (*apud* STANO; GONÇALVES, 2011) postula que, o pressuposto fundante e gerador de qualidade é que a escola seja democrática (...) e para ser democrática, ela deve propiciar o livre fluxo de ideias, uso da reflexão e da análise crítica; ter preocupação com ‘bem-estar comum’ e com a dignidade e os direitos dos indivíduos e das minorias, bem como ser lugar de recuperação da memória colectiva dos povos.

Contudo, Mantoan (2003) faz uma crítica acirrada em relação aos que consideram escolas de qualidade, as que enchem as cabeças dos alunos com datas, fórmulas, conceitos justapostos e fragmentados, com a supervalorização do conteúdo académico, centrando a aprendizagem no racional, no aspecto cognitivo do desenvolvimento e que avaliam os alunos, quantificando respostas-padrão, utilizando uma avaliação padronizada em larga escala com dados quantitativos, traduzidos apenas em índices e *rankings*, incorporando o conceito de qualidade presente na análise de mercado (ARAUJO; ANDADE; CISOLTO, 2011; POSSANI & DA ROCHA, 2011).

Ainda sobre a visão utilitarista, mecânica e mercantilista de educação, Fonseca (2009) defende que, a educação de qualidade resume-se ao provimento de padrões aceitáveis de aprendizagem para inserir o indivíduo como produtor-consumidor na dinâmica do mercado. A autora reforça a ideia afirmando que:

Uma reflexão acurada com respeito à qualidade da educação supõe apreendê-la no âmago da dinâmica socioeconómica e cultural de um país. Implica perceber como a política educacional interage com os projectos nacionais de desenvolvimento, os quais, por sua vez, articulam-se, de forma mais ou menos autónoma, com as sucessivas mutações da economia mundial; supõe perceber a sua interlocução com os movimentos pedagógicos e metodológicos e, ainda, com as demandas da sociedade organizada, mais especificamente, aquelas que partem dos educadores, muitas vezes sustentando posições contrárias à política oficial (FONSECA, 2009, p. 154).

Estas concepções sobre a qualidade de ensino são vistas como neoliberais por valorizarem a lógica empresarial, por meio da transmissão acelerada de conhecimentos e informações utilitaristas que respondam às demandas e expectativas de mercado em

detrimento do papel formador, crítico e reflexivo da docência (GUEDEZ; KRAMES, 2011), respondendo assim, às pressões de mercado (DE OLIVEIRA; CISOTTO, 2011).

A referida perspectiva peca por ignorar outras componentes que não são mensuráveis pelos procedimentos e ferramentas usados pelas ciências empresariais (ARAUJO; ANDADE, 2011), que são escorregadios, viscosos, líquidos e espedo de produção de subjectividade (CISOLTO; POSSANI; DA ROCHA, 2011).

Em Moçambique, por exemplo, o exame Nacional que é anualmente aplicado às classes terminais visa aferir e conferir uma única qualidade, porém, os resultados obtidos a partir de tal exame não são suficientes para atestar a qualidade de educação (CISOLTO; POSSANI; DA ROCHA, 2011), sobretudo sob ponto de vista de dimensões humanísticas.

Ora, tal como se viu ao longo desta secção, não há consenso no seio dos autores em relação a qualidade de ensino e/ou educação, visto que são várias as categorias que são mobilizadas com vista a sua definição em espaços e tempos diferentes, conforme diversos condicionantes (STANO; GONÇALVES, 2011). Há os que defendem que a qualidade de ensino esteja ligada à princípios humanísticos, a cidadania e a emancipação dos sujeitos, para outros, só há qualidade quando houver maior acesso na rede escolar, acompanhada pela formação dos professores, mas também há os que consideram qualidade de ensino como sinónimo de resultados positivos nas avaliações. Porém, o que converge entre os autores é o facto de as suas concepções sobre a qualidade de ensino procurarem responder a um objectivo em concreto, seja ao nível social, profissional seja ao nível de mercado de emprego.

As divergências em pauta mostram que, não há uma definição de qualidade dada, acabada e definitiva, pois, a qualidade de ensino e/ou educação é construída socialmente na interacção, em tempos e espaços determinados, e é objecto de negociação, reflexão colectiva e continua revisão (CAMPOS, 2002, *apud* FELÍCIO, 2011) por isso deve ser constantemente recriada, revitalizada e negociada.

Assim, pode-se considerar qualidade de ensino e/ou educação como um processo contextualizado e de negociação, participação, reflexão e formação, no qual se confrontam e se articulam elementos intelectuais, políticos, sociais, individuais, económicos e culturais (MOREIRA, 2010). Emprestando as palavras de Laclau (2011) qualidade de ensino é um



significante vazio, na medida em que não há uma definição que seja plena e absoluta e que consiga contemplar todas as dimensões, vontades, perspectivas, visões, expectativas, etc.

A qualidade de ensino constitui-se em nodo, no qual cada segmento vai elaborar, adequar, ajustar e atribuir o sentido que mais lhe convier em função do contexto em que estiver inserido bem como dos seus objectivos. Porém, o delineamento da respectiva qualidade de ensino e/ou educação parte sempre de uma hegemónica, que vai determinar as demais.

2. Metodologia adotada

Este artigo optou por uma abordagem qualitativa visto que, através do guião de entrevista com perguntas abertas com recurso às plataformas digitais (*Whatsap* e *e-mail*) recolheu as opiniões, ideias, expectativas e experiências dos professores (docentes) e estudantes do ensino superior sobre o seu entendimento em torno da qualidade de ensino em Moçambique. Usou-se as plataformas digitais para a recolha de dados, devido às restrições impostas pela Covid-19, momento este que coincidiu com o trabalho de campo.

Constituíram-se em técnicas de recolha de dados, a pesquisa bibliografia, a documental e as entrevistas. A pesquisa bibliográfica permitiu aprofundar o tema através da consulta a vários autores que abordam o tema. A pesquisa documental permitiu a consulta da Lei 6/92 do Sistema Nacional de Educação no que se refere ao direito à educação em Moçambique.

O artigo optou por uma amostragem não probabilística de 35 sujeitos do tipo intencional, dentre docentes e estudantes do ensino superior todos do sector público. Fizeram parte desta pesquisa professores com o nível mínimo de licenciatura e máximo de Doutor. Para a selecção dos sujeitos baseou-se no tempo de serviço como docente (superior à dois anos) enquanto para os estudantes optou-se pela técnica de casos extremos (Primeiro e Quarto anos). O conteúdo recolhido foi analisado à luz da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), onde se agruparam as respostas de cada pergunta dos diferentes entrevistados, e em seguida, foram agrupadas as respostas convergentes, por um lado, e as

divergentes por outro, e analisadas à luz dos autores consultados e apresentados ao longo do texto.

3. Percepções dos Professores e Estudantes sobre a Qualidade de Ensino e/ou Educação no Sistema Educativo moçambicano

O estudo tinha objectivo de captar as percepções dos Docentes e Estudantes sobre o ensino e/ou educação de qualidade. Para o efeito, foram entrevistados 15 docentes e 20 estudantes do ensino superior do sector público, sendo que as perguntas colocadas aos professores eram, ligeiramente, diferentes das colocadas aos estudantes.

A pesquisa previa entrevistar e inquirir 30 estudantes e igual número de docentes, mas devido ao contexto em que o mundo, e em particular o país se encontra (Covid-19) não foi possível alcançar estes números. Não obstante a estas dificuldades, o estudo recolheu dados suficientes que permitiram responder os objectivos preconizados.

Assim, alguns professores e estudantes entrevistados entendem que, a qualidade de ensino e/ou educação é o sinónimo de resultados positivos em uma turma ou escola, onde o estudante adquire o saber e o saber fazer, através de uma transmissão eficaz de conhecimentos, que lhe permite lidar com a vida profissional após a formação. Eis algumas passagens de entrevistas:

Qualidade de ensino/educação é o empenho de cada um dos membros da docência para que possam colher resultados positivos os quais se reflectem nos estudantes, pois chumbar uma turma não é sinónimo de qualidade de ensino em uma instituição (Trecho da entrevista com um dos estudantes).

A qualidade de ensino é sistema adoptado pela Direcção do Ensino com vista a determinar que o estudante, saia altamente preparado para corresponder as circunstâncias na sua vida profissional e não só (Trecho da entrevista com um dos estudantes).

Para mim, de acordo com a minha experiência, qualidade de ensino seria o nível do saber e do saber fazer que os alunos têm. Isto é, se houver compatibilidade entre o nível de conhecimento (saber) e a prática (saber fazer) no mundo exterior a escola (Trecho da entrevista com um dos docentes).

Qualidade de ensino é quando há uma transmissão da Ciência de uma forma eficaz (Trecho de entrevista com um dos estudantes).



Por seu turno, outra parte de professores entende que, só se pode falar de qualidade quando houver padrões pré-definidos que permitem alcançar os objectivos educativos. Eis alguns trechos de entrevista:

A qualidade de ensino consiste no alcance dos objectivos educativos definidos através da combinação adequada do triângulo: Objectivos, Meios, Conteúdos do ensino/educação, incluindo a participação equilibrada dos principais actores: Professores, Estudantes e a sociedade (Trecho de entrevista com um dos docentes).
Qualidade de ensino, entendo como o alcance de certo nível padrão dos objectivos de ensino. Ou seja, só é de qualidade o ensino que dentro de determinados critérios adoptados por esse sistema de ensino se consideram como respondendo os seus objectivos (Trecho de entrevista com um dos docentes).

No meu entender, qualidade de ensino e/ou educação é a eficiência e eficácia que os governos e instituições do ensino e/ou educação tem na garantia dos serviços educacionais dentro das suas capacidades e atingir maior parte dos objectivos traçados e aprovados pela sociedade dentro de um determinado espaço de tempo (Trecho da entrevista com um dos docentes).

Avaliando os trechos de entrevistas, verifica-se certa aproximação entre si, no que se refere a sua percepção quanto ao ensino e/ou educação de qualidade, pois para eles só se pode falar de qualidade quando se responde aos objectivos educativos de forma eficaz e eficiente. Esta forma de perceber a qualidade tem um viés utilitarista, em que se descreve, avalia e analisa os resultados educativos em forma de números.

Esta forma de conceber a qualidade de ensino e/ou educação é criticada por Mantoan (2003); Araujo e Andade (2011); Cisolto; Possani e Da Rocha (2011), pois para estes autores, escolas de qualidade não são aquelas que procuram apenas encher as cabeças dos alunos para uma posterior avaliação através da quantificação das respostas-padrão e traduzidos em índices e *rankings* baseadas na perspectiva mercadológica.

Contrariamente, a qualidade de ensino deve ser vista e analisada para além das dimensões mercadológicas e/ou económicas, pois ela pressupõe a integração de outros valores que são a base de convivência social, que dificilmente podem ser mensuradas, tais como: praticar a justiça, a humildade, o equilíbrio e/ou a diferenciação entre o bem e o mal, com maior pendor para o bem, responsabilidade, honestidade.

Avaliar a qualidade de ensino e/ou educação apenas sob ponto de vista mercadológica, transforma-se o estabelecimento de ensino em um local que produz números com vista a

alimentar o mercado de emprego, que basta o “fabrico” de diploma para a sua posterior promoção no seu posto de trabalho, ofuscando, assim, a perspectiva humanística.

A valorização cega dos diplomas em detrimento do conhecimento pode ser responsável pelos inúmeros problemas vividos na Sociedade, tais como: os conflitos e/ou guerras cíclicas, a corrupção, violência, indiferença ao sofrimento do próximo, chantagem, ódio, rancor.

Não obstante a esta forma de avaliar a qualidade de ensino, a maioria dos entrevistados (estudantes e professores) defendem unanimemente que, a qualidade de ensino ou educação depende de vários factores, tais como: motivação dos docentes e a sua qualificação, a existência de infra-estruturas robustas, disponibilidade de recursos materiais e humanos de qualidade, incluindo as TIC's, existência de condições e ambiente de aprendizagem favoráveis na escola. Eis algumas passagens das entrevistas:

A qualidade de ensino abarca muitos factores, desde a própria motivação do corpo docente, a qualidade das infra-estruturas para o ensino, tecnologia de ponta eficaz, docentes qualificados em suas áreas de actuação (trecho de entrevista com alguns estudantes).

A qualidade de ensino depende das instalações, equipamentos e meios didácticos, corpo docente e de investigadores, com um valor inquestionável, bem como o nível de aceitação do seu produto final que são os graduados no mercado do trabalho (trecho de entrevista com alguns docentes).

As ideias defendidas pelos entrevistados coincidem com os estudos de Oliveira (2007), Giroux (2003); De Oliveira e Cisotto (2011) e Nóvoa (2005), uma vez que estes autores afirmam que, a qualidade de educação depende de currículos ricos e actualizados; infra-estrutura com acesso às tecnologias, docentes motivados e formados.

Ainda sobre os fatores que determinam a qualidade de ensino e/ou educação, alguns estudantes entendem que, só haverá qualidade de ensino, quando houver acesso à educação para todos, onde todos trocam experiências:

A qualidade de ensino e/ou educação pressupõe a garantia de acesso a todos à educação e adequação do conteúdo ao nível de ensino dado na escola, isso pode garantir a qualidade de ensino (Trecho de entrevista com um dos estudantes).

Para mim há qualidade de ensino e/ou educação quando todos participam e trocam experiências (Trecho de entrevista com um dos estudantes).



Estas idéias coincidem com o estudo de Oliveira (2007), ao defender que, a qualidade de educação pode ser mensurada pela ampliação do acesso à escola beneficiando, sobretudo, à população excluída, integrando as dimensões do ser humano.

Mas, também, há estudantes que entendem que, só haverá qualidade de ensino e/ou educação quando os seus resultados corresponderem às expectativas dos envolvidos e atender as necessidades dos seus estudantes e da sociedade:

Qualidade de ensino entendo como conjunto de processos ou factores com vista a atender as necessidades do estudante e da sociedade. O objectivo é de formar ou preparar o estudante dotado de conhecimentos, competências para saber ser e estar na sociedade (Entrevista com um dos docentes);

O ensino só tem qualidade quando responde aos anseios da sociedade. O processo do ensino está desenhado para a satisfação da sociedade e, quando isso não acontece, então a qualidade não é boa. A satisfação da sociedade é o termómetro da qualidade do ensino (Trecho de entrevista com um dos docentes).

No seio dos entrevistados (professores e estudantes) há os que defendem que, a qualidade de ensino é aquela que proporciona a formação integral do homem, através da valorização dos valores humanísticos, socialmente aceites:

Na minha opinião, qualidade de ensino seria o valor ou o patamar atribuído a um determinado nível do processo de ensino e aprendizagem, ajustados aos objetivos definidos, tendo como finalidade a formação integral do homem (Trecho de entrevista com um dos docentes).

Qualidade de ensino no meu entender, seria aquele em que o resultado final do processo de ensino e aprendizagem tiver ido ao encontro das expectativas seja, do estudante (a nível micro) ou da instituição, quer escola, quer pelo Ministério da Educação (nível macro), e sobretudo que este produto final (estudante) faça a diferença com os conhecimentos adquiridos ao longo deste processo (Trecho de entrevista com um dos estudantes).

Nesta secção destacam-se quatro categorias de interpretação, avaliação e compreensão da qualidade de ensino e/ou educação. A primeira categoria entende que, a qualidade de ensino e/ou educação depende da existência das infraestruturas, recursos materiais e docentes qualificados. Para estes, aqueles elementos são a condição *sine qua non* para o alcance da qualidade. Os processos, as condições internas, as relações típicas dos processos educativos, a

ligação entre conteúdo e a interpretação dos problemas da comunidade, não são vistos como elementos essenciais para aferir e determinar a qualidade.

O segundo grupo defende que, há qualidade quando todos têm acesso aos estabelecimentos de ensino e por via disso houver partilha de experiências. Para estes, o mais importante é que se massifiquem os processos, sendo de menor relevância a observância da existência ou não de políticas de retenção, de promoção de justiça, igualdade e equidade, por um lado. Não questionam se os conteúdos correspondem ou não às expectativas ou se foram elaborados tendo em conta o perfil do estudante, e, se os mesmos ajudam ou não a interpretar o mundo e/ou resolver os problemas do cotidiano.

O terceiro grupo defende que, a qualidade é quando se atende às necessidades dos estudantes e que por via disso, eles possam saber ser e estar. Portanto, o mais importante é o sujeito se encaixar às exigências da Comunidade ou Sociedade, e se não se encaixar, ele é excluído. Não se está preocupado em o sujeito mexer, problematizar, questionar e/ou transformar a sociedade.

A quarta dimensão olha para a qualidade de ensino e/ou educação sendo aquela que permite a formação integral, que possibilita ao sujeito realizar intervenções impactantes, relevantes, conscientes e responsáveis na sociedade. Esta visão, com a qual operamos, considera todos os elementos anteriormente referenciados, mas não sendo os únicos que garantam a qualidade. A formação integral em referência pressupõe que para além de adquirir conhecimentos científicos e/ou escolares, é preciso ter em conta outros valores ou variáveis (respeito, humildade, compreensão, tolerância) que condicionam e determinam o pensamento justo, equilibrado, equitativo, racional e proporcional.

Assim, a qualidade de ensino e/ou educação não pode ser vista apenas de ponto de vista de números e/ou resultados mensuráveis, do aparato de infraestruturas, docentes qualificados. Emprestando as palavras de Ball (1994), a qualidade de ensino e/ou educação deve considerar, igualmente, os “efeitos da primeira e segunda ordem” que ela provoca na Sociedade e não apenas os resultados. Os efeitos da primeira ordem dizem respeito às metas dos programas institucionais e/ou efeitos instrucionais. Já os da segunda ordem produzem



efeitos diferentes daqueles esperados, como é o caso de maior solidariedade, socialização, justiça social, harmonia, paz, sensibilidade.

Olhando para as variáveis dos entrevistados (seja licenciado, Mestre seja Doutor) não encontramos muitas diferenças, quanto a sua percepção em relação a qualidade de ensino e/ou educação. Isso pressupõe que há certa visão e interpretação hegemónica já impregnada do que seria qualidade de ensino e/ou educação.

Porém, comparando as respostas dos estudantes e dos docentes quanto a sua percepção em torno da qualidade de ensino e/ou educação há uma ligeira diferença, pois os primeiros de modo geral, avaliam a qualidade de ensino e/ou educação a partir dos resultados mensuráveis, da qualidade de infra-estruturas e de docentes, por um lado. Uma maior parte dos docentes avalia a qualidade de ensino e/ou educação não só de ponto de vista de resultados mensuráveis e do aparato de infra-estruturas e da qualidade de docentes, mas também, consideram a dimensão humanística dos resultados.

Ora, um aspecto que nos salta a vista, é o facto de nem os docentes, nem os estudantes mencionarem a pesquisa e extensão como elementos que completam o trinómio e serem aspectos que condicionam a qualidade de ensino e/ou educação. Nas IES's em particular, fala-se tanto da relação intrínseca e extrínseca entre o ensino, pesquisa e extensão, mas de acordo com os dados desta pesquisa, esta vontade ainda não “saiu do papel”. É, ainda, um discurso formalista e conveniente, mas que ainda não é materializado pelos principais actores (docentes, alunos e investigadores).

No nosso entendimento, a materialização do trinómio seria uma variável que a Comunidade usaria para avaliar os serviços prestados pela IES, se considerarmos que só há qualidade de ensino e/ou educação quando a *priori* se satisfaz ao cliente (Comunidade/Sociedade), e que este consegue fazer uma apreciação positiva dos serviços oferecidos. Mas, de que maneira se faria tal apreciação? Quando a IES realizar as actividades de pesquisa e extensão e também de ensino, e partilhar os resultados junto da Comunidade bem como ajudá-la na resolução dos seus problemas (Fome, criminalidade, Violência familiar).

Pensar em qualidade de ensino e/ou educação apenas sob ponto de vista de ensino, aparato das infra-estruturas, formação docente é esquartejar o trinómio, é tornar a Comunidade órfã.

Por exemplo, no contexto das IES Públicas e Privadas se quisermos avaliar a qualidade a partir do número dos alunos, docentes qualificados, infra-estruturas, podemos afirmar que as respectivas IES tem qualidade, pois em parte respondem a matriz dos indicadores do CNAQ².

Mas a questão crítica com a qual se debatem muitas IES é a ausência total ou parcial das actividades de pesquisa e extensão. Estes factos tornam as instituições anónimas e acabam por prestar serviços mínimos à Comunidade.

Um exemplo que pode evidenciar o anonimato de algumas IES e respectivos professores (É verdade que são algumas), podemos perguntar aos estudantes (na qualidade de Professor) o porquê de estarem ali? Certamente que iremos ouvir várias respostas, exceptuando, as seguintes: Estou aqui porque já li o seu artigo (ou livro) na Revista X e gostei da forma como faz a abordagem teórico-metodológica. Já ouvi falar muito bem de si como docente e/ou pesquisador. Já participei em Congresso onde fez uma Comunicação interessante, etc.

No mínimo, mas também raramente, diriam os estudantes “ouvi dizer que é um bom docente” (Mas se for a perguntar porque, dificilmente obterá a resposta).

Já imaginaram um dia chegarmos a sala e não precisarmos de nos apresentar, onde raramente teremos a primeira aula do ano que se denomina “apresentação do professor” porque a nossa presença dispensa qualquer apresentação?

Assim, entende-se que, a qualidade de educação e/ou ensino não pode ser analisada apenas pelo tipo de serviço que a instituição oferece, mas também pela qualidade de serviço que cada um dos seus sujeitos oferece e presta à Comunidade, e, isto, será possível se as IES realizarem de forma planificada, intencional, sistemática e rigorosa a produção e divulgação de conhecimentos na comunidade.

² Conselho de Avaliação de Qualidade



Aliás, Boaventura de Sousa Santos, Sociólogo português, usa a expressão ecologia dos saberes para mostrar a necessidade da ligação entre o conhecimento produzido na Universidade e a Sociedade, a qual deve ser feita através de actividades de extensão, que permitem o diálogo com outros conhecimentos que estão presentes nas práticas sociais e trazê-las para dentro da Universidade³. Este exercício possibilita as IES discutirem com legitimidade e segurança em torno dos problemas da Sociedade, e se tornarem em verdadeiros laboratórios do saber.

Se esta actividade for cumprida, haverá a superação da lógica do saber dominante e conformista por um saber inconformista, participante e solidário.

Na ausência das actividades de pesquisa e extensão, teremos sempre o país e a Sociedade que não desejamos, mas que é resultado/espelho do tipo/qualidade de ensino, pesquisa e extensão que se desenvolve.

Considerações Finais

Este artigo tinha como objectivo reflectir em torno do Enigma de Qualidade de Educação e/ou Ensino: Uma releitura a partir dos discursos e Práxis dos Professores e Estudantes do Ensino Superior em Moçambique. A pesquisa recorreu a abordagem qualitativa, tendo recolhido opiniões, ideias e experiências junto dos sujeitos de pesquisa sobre o seu entendimento em torno da qualidade de ensino e/ou educação.

A definição da qualidade de educação é medida, interpretada e percebida em função do contexto (académico; político, social, cultural, etc.) e do sentido que se pretende atribuir, e depende das variáveis que podem ser accionadas de forma isolada ou colectiva (económicos, políticos, sociais, culturais, ideológicos) por isso, o seu sentido é precário e contingencialmente definido e compreendido, uma vez que depende de lutas contextuais e de negociações de sentidos (LOPES). Deste modo, qualquer tentativa de generalizar o seu entendimento, sentido e significado estarão fadados ao fracasso e incompreensão. Assim sendo, cada escola tem autonomia para reflectir, indicar e actuar na escolha do melhor caminho dentro da sua

³ Cf. <http://www.ufmg.br/diversa/8/entrevista.htm>

realidade (DE OLIVEIRA; CISOTTO, 2011) para alcançar a qualidade de ensino e/ou educação que melhor se ajusta.

Porém, não é menos verdade que há, sempre, uma Qualidade de educação hegemônica velada e às vezes perversa que determina as demais, por exemplo, em Moçambique, no ensino secundário geral, a qualidade de ensino é medida pelos exames nacionais, mas há sempre a qualidade percebida em cada escola.

Ora, no contexto acadêmico, a qualidade de ensino depende de vários factores, tais como a formação de docentes, infra-estruturas a altura das exigências e/ou necessidades; estudantes comprometidos com os processos educativos; os fenómenos naturais, a (ausência) corrupção, a organização escolar, o diálogo entre os factores intra e extra-escolares, a conjugação harmoniosa do trinómio ensino, pesquisa e extensão⁴, sendo esta última variável, capaz de responder e alimentar as expectativas da Comunidade na qual a IES estiver inserida.

Não obstante, para a efectivação do trinómio, é preciso ter professores que escrevem, individual e/ou colectivamente, envolvendo os seus alunos, e divulgam os resultados dos trabalhos junto da Comunidade. Pois, esta só pode considerar ensino de qualidade, quando aquela produz conhecimentos impactantes e relevantes, que incidem sobre as preocupações da Comunidades, e capazes de resolver os problemas concretos sobre a paz, pobreza, criminalidade, violência psicológica ou física, fome, problemas de transporte, desnutrição, meio ambiente, etc.

Porém, para que os professores, junto dos seus alunos, escrevam e publiquem, é preciso que se redefina o papel do professor passando de “auleiro” para orientador construtivo e participativo (DEMO apud DE LARA, 2011) na produção de conhecimentos válidos actuais, impactantes que ajudem no desenvolvimento do país.

Em relação a cultura de pesquisa, este estudo reconhece que, a fraca cultura de realização de actividades de investigação e extensão, deve-se ao fraco financiamento específico para o efeito, por um lado, mas também, deve-se a não incorporação de conteúdos, nos planos de estudo, de matérias ligadas à elaboração de artigos científicos e realização de actividades de extensão, por outro.

⁴ Nós alteramos o paradigma, no lugar de ser ensino, pesquisa e extensão, passa a ser pesquisa, ensino e extensão.



Por fim, este trabalho defende que a qualidade de ensino não depende apenas dos esforços do Estado e/ou Governo, mas requer a colaboração activa, pronta e responsável dos vários actores vivos da Sociedade (Sociedade Civil, Pais e/ou Encarregados de educação, etc.)

Referências

- ARAÚJO, Manoel; ANDRADE, Nelson. Qualidade da Educação em ... Licínio C. Lima. In: COIMBRA, C.; POSSANI, Lourdes; STANO, Rita; GONCALVES, Yara e ABRAMOWICH, Mere (Orgs.). **Qualidade em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2011, 40-53.
- BALL, Stephen. **Education Reform: A critical and post structural approach**. Philadelphia: Open University. 1994.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, 1977.
- BEIRA, J. C., VARGAS, S. M. L., & GONÇALO, C. R. (2015). Gestão de qualidade do ensino básico em Moçambique: um estudo em escolas primárias e públicas. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, 5(4), 65-77.
- CISOTTO, Laurindo; POSSANI, Lourdes de Fátima e Da ROCHA, Julciane. In: COIMBRA, C.; POSSANI, Lourdes; STANO, Rita; GONCALVES, Yara e ABRAMOWICH, Mere (Orgs.). **Qualidade em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2011, 108-123.
- DE LARA, Marcos. Qualidade da Educação em ... Pedro Demo. In: COIMBRA, C.; POSSANI, Lourdes; STANO, Rita; GONCALVES, Yara e ABRAMOWICH, Mere (Orgs.). **Qualidade em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2011, 85-96.
- Declaração Mundial sobre Educação para Todos sobre a Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem.
- DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS, Conferência de Jomtien em 1990 – Plano de Acção para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Acção – 1998.
- DOURADO, Luíz; OLIVEIRA, João; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- FELICIO, Helena dos. Qualidade da Educação em... Maria Malta Campos. In: COIMBRA, C.; POSSANI, Lourdes; STANO, Rita; GONCALVES, Yara e ABRAMOWICH, Mere (Orgs.). **Qualidade em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2011, 55-63.
- FONSECA, M. (2009). **Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo económico e a responsabilidade social**. Cadernos Cedes, 29(78), 153-177.
- GIROUX Henry. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

GOLIAS, Manuel. **Sistema de ensino em Moçambique, passado e presente**. Moçambique: escolar, 1993.

GONÇALVES, Yara. Qualidade Oficial... Indicadores do MEC. In: COIMBRA, C.; POSSANI, Lourdes; STANO, Rita; GONCALVES, Yara e ABRAMOWICH, Mere (Orgs.). **Qualidade em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2011, 11-22.

GUEDEZ, Marilde e KRAMES, Ilisabet. A qualidade da Educação em... Gómez e Sacristán. In: COIMBRA, C.; POSSANI, Lourdes; STANO, Rita; GONCALVES, Yara e ABRAMOWICH, Mere (Orgs.). **Qualidade em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2011, 97-107.

INTERNATIONAL TASK FORCE ON TEACHERS FOR EDUCATION 2030, Strategic Plan 2018–2021.

ISHII, Antonella. Qualidade da Educação em... António Nóvoa. In: COIMBRA, C.; POSSANI, Lourdes; STANO, Rita; GONCALVES, Yara e ABRAMOWICH, Mere (Orgs.). **Qualidade em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2011, 85-96.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e Diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009;

MANTOAN, M. T. E., & Prieto, R. G. (2003). **Inclusão escolar**: o que é. Por quê, 12.

MOÇAMBIQUE. Lei nº 6/92 de 6 de Maio de 1992. **Lei do Sistema Nacional de Ensino**.

MOREIRA, António. A Qualidade e o Currículo na Escola Básica brasileira; Autentica. 2010.

OLIVEIRA, T. (2007). **Origem e memória das universidades medievais a preservação de uma instituição educacional**. *Varia História*, 23(37), 113-129.

STANO, Rita e GONCALVES, Yara. Qualidade da Educação em Michael W. Apple. In: COIMBRA, C.; POSSANI, Lourdes; STANO, Rita; GONCALVES, Yara e ABRAMOWICH, Mere (Orgs.). **Qualidade em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2011, 64-73.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Artigo recebido para publicação em: 05 de abril de 2021.

Artigo aprovado para publicação em: 15 de junho de 2021.